



PRINCIPAIS CAUSAS DE CONDENÇÃO TOTAL DE CARCAÇAS OVINAS EM FRIGORÍFICO SOB SERVIÇO DE INSPEÇÃO FEDERAL NO MATO GROSSO DO SUL EM 2024

Dhanyel Fernandes de SOUSA¹; José Claiverton de Albuquerque VIEIRA²; Diego Soares dos SANTOS³; Thais Ferreira FEITOSA⁴

¹ Graduando do curso de Medicina Veterinária pelo IFPB. E-mail: dhanyel.fernandes@academico.ifpb.edu.br

² Graduando do curso de Medicina Veterinária pelo IFPB. E-mail: José.claiverton@academico.ifpb.edu.br

³ Graduando do curso de Medicina Veterinária pelo IFPB. E-mail: diego.santos.1@academico.ifpb.edu.br

⁴ Doutora em Medicina Veterinária – Instituto Federal da Paraíba. E-mail: thais.feitosa@ifpb.edu.br

Resumo: Este estudo teve como objetivo analisar as principais causas de condenação total de carcaças ovinas em um frigorífico sob Serviço de Inspeção Federal (SIF), localizado no Mato Grosso do Sul, no período de março a dezembro de 2024. Trata-se de um estudo exploratório, baseado em dados do sistema PGA/SIF, vinculado ao Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA). Os resultados indicaram que a linfadenite caseosa foi a principal causa de condenação total, responsável por 11 casos (78,6%), seguida por magreza (2 casos; 14,3%) e cisticercose ovina (1 caso; 7,1%). Conclui-se que as condenações totais estão diretamente relacionadas à sanidade do rebanho na origem, evidenciando a necessidade de programas de controle sanitário mais rigorosos na produção ovina.

Palavras-chave: Condenação; Inspeção sanitária; Linfadenite caseosa; Cisticercose; Inspeção *post mortem*.

Introdução:

A ovinocultura apresenta-se como uma atividade econômica em expansão no Brasil, impulsionada pelo aumento do consumo de carne ovina e pela organização da cadeia produtiva (Souza et al., 2018). Nesse contexto, o manejo adequado e o rigoroso controle sanitário são essenciais para garantir a qualidade das carcaças e a segurança alimentar. O manejo sanitário dos rebanhos ovinos influencia diretamente a ocorrência de lesões e enfermidades que podem



levar à condenação total ou parcial de carcaças nos frigoríficos (Rocha et al., 2015). Dentre as principais enfermidades que afetam ovinos e causam condenações, destacam-se a linfadenite caseosa, a cisticercose ovina e as contaminações bacterianas decorrentes de falhas de processamento. No abatedouro, a inspeção *post mortem* é fundamental para identificar alterações patológicas e definir a destinação adequada das carcaças, conforme estabelece o RIISPOA (Brasil, 2017). Assim, este estudo teve como objetivo analisar as principais causas de condenação total de carcaças ovinas em um frigorífico sob Serviço de Inspeção Federal (SIF), localizado no Mato Grosso do Sul, no período de março a dezembro de 2024.

Material e métodos:

O estudo, de caráter exploratório e descritivo, foi realizado a partir de dados secundários obtidos no sistema PGA (Sistema de Informações Gerenciais do SIF), vinculado ao MAPA. A análise abrangeu o período de março a dezembro de 2024, com foco na espécie ovina e na avaliação de carcaças no frigorífico SIF 3639, localizado no estado do Mato Grosso do Sul. Foram examinados registros de condenações considerando as variáveis mês/ano, diagnóstico, destino da condenação (liberação, condenação total ou *post mortem*) e quantidade de carcaças. Os diagnósticos foram agrupados conforme a frequência de ocorrência, e os dados organizados para cálculo de porcentagens e identificação das principais causas de condenação no período analisado.

Resultados e discussão:

Os dados revelam que, nas condenações totais *post mortem*, foram registradas 14 ocorrências no período de março a dezembro de 2024. A linfadenite caseosa apresentou-se como a principal causa de condenação total, com 11 registros, correspondendo a 78,6% dos casos. Esse achado está de acordo com a literatura, que aponta a linfadenite caseosa como uma das principais enfermidades responsáveis por perdas econômicas na ovinocultura, devido ao seu caráter



crônico e à facilidade de disseminação entre os animais. (GUIMARÃES et al., 2011; RIET-CORREA, 2007). Posteriormente, a magreza foi responsável por 2 ocorrências (14,3%) das condenações totais, estando associada a quadros de desnutrição, doenças crônicas ou parasitoses que comprometem a condição corporal dos animais no momento do abate, sugerindo deficiências no manejo nutricional e sanitário. A cisticercose ovina foi responsável por 1 condenação total (7,1%), sendo uma enfermidade parasitária que, embora menos frequente, pode levar à condenação quando há lesões generalizadas. Isso evidencia que a ocorrência de cisticercose em pequenos ruminantes representa importante risco à saúde pública e reforça a relevância da inspeção sanitária *post mortem* na detecção dessas lesões. De modo geral, observa-se que as condenações totais estão associadas principalmente a enfermidades adquiridas na propriedade de origem.

Conclusão:

Observou-se que a linfadenite caseosa foi a ocorrência mais frequente de condenações total e destacou-se como o principal desafio sanitário, seguido de magreza e cisticercose. Os resultados evidenciam que as perdas sanitárias estão associadas tanto a patologias crônicas do rebanho quanto a falhas de manejo por parte dos criadores.

Referências bibliográficas:

AMARANTE, A. F. T. et al. Parasitoses gastrintestinais em ovinos. In: RIET-CORREA, F. et al. Doenças de ruminantes e equídeos. 3. ed. Santa Maria: Pallotti, 2014. p. 567-589.

BILGILI, S. F. *Manejo de problemas de qualidade de carcaça no abatedouro*. Aviagen, mar. 2018. Disponível em: [Aviagen PDF](#). Acesso em: 7 maio 2026

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Decreto nº 9.013, de 29 de março de 2017. Regulamenta a Lei nº 1.283, de 18 de dezembro de 1950, e a Lei nº 7.889, de novembro de 1989 – RIISPOA. Brasília, DF: MAPA, 2017.

GUIMARÃES, A. S. et al. Linfadenite caseosa em ovinos: revisão de literatura. Revista Brasileira de Medicina Veterinária, v. 33, n. 2, p. 115-124, 2011.



RIET-CORREA, F. et al. Doenças de ruminantes e equídeos. 3. ed. Santa Maria: Pallotti, 2012. 700 p.ROCHA, M. A. et al. Principais causas de condenação de carcaças ovinas em frigoríficos sob inspeção federal. Arquivos do Instituto Biológico, v. 82, p. 1-7, 2015.

SOUZA, V. C. et al. Panorama da ovinocultura no Brasil. Revista Científica de Produção Animal, v. 20, n. 1, p. 45-58, 2018.